



Barco, da Colômbia (E) e Salinas, do México, confirmaram seu apoio

Politização da dívida obtém consenso na AL

Os presidentes da Colômbia, Virgílio Barco, e do México, Carlos Salinas, comunicaram ontem ao presidente José Sarney que aprovam o documento elaborado há 15 dias pelos ministros da Fazenda dos países que integram o Grupo dos Oito, resultado do encontro de Punta del Este, em outubro passado. Este documento propõe um tratamento político para a negociação da dívida dos países do Terceiro Mundo, com a redução do estoque e do pagamento do serviço da dívida.

Virgílio Barco e Carlos Salinas eram os últimos presidentes do Grupo dos Oito que faltavam manifestar aprovação ao documento sugerindo uma solução solidária para a negociação da dívida dos países latino-americanos. O porta-voz da Presidência

da República, Carlos Henrique Santos, informou que este documento será encaminhado em julho próximo à reunião anual de cúpula dos países do chamado Grupo dos Sete: Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Japão, Inglaterra, França e Itália.

GEORGE BUSH

O presidente José Sarney referiu-se, ontem, em entrevista coletiva, às declarações do presidente eleito dos Estados Unidos, George Bush, defendendo um tratamento político para a negociação das dívidas dos países do Terceiro Mundo. Sarney lembrou que esta posição vem defendendo desde que assumiu o Governo, quando em discurso na ONU — Organização das Nações Unidas — e, em encontro com o presidente Ronald Reagan, insistiu que o problema da dívida

tinha dois patamares: o financeiro e o político.

O Presidente lembrou que, logo em seguida, o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker, deu um passo à frente em Seul, nesta direção, “e agora os países desenvolvidos já reconhecem que a dívida tem um patamar político e exige uma solução política”.

— Essa foi uma tese que defendi com muita pertinência e obstinação. Tivemos algumas dificuldades, grandes problemas com a dívida externa, mas acho que agora o caminho da dívida externa — analisado sob esse aspecto — vai ser resolvido. Não este ano, talvez, mas o futuro Presidente da República vai encontrar o caminho aberto para solução deste problema, graças a essa obstinação, concluiu José Sarney.